

Estado terá um feliz ano novo econômico

Apesar da crise argentina e da guerra, a previsão de crescimento para o Espírito Santo é 3,5%, graças a investimentos da ordem de R\$ 18,6 bilhões até 2005

RITA BRIDI



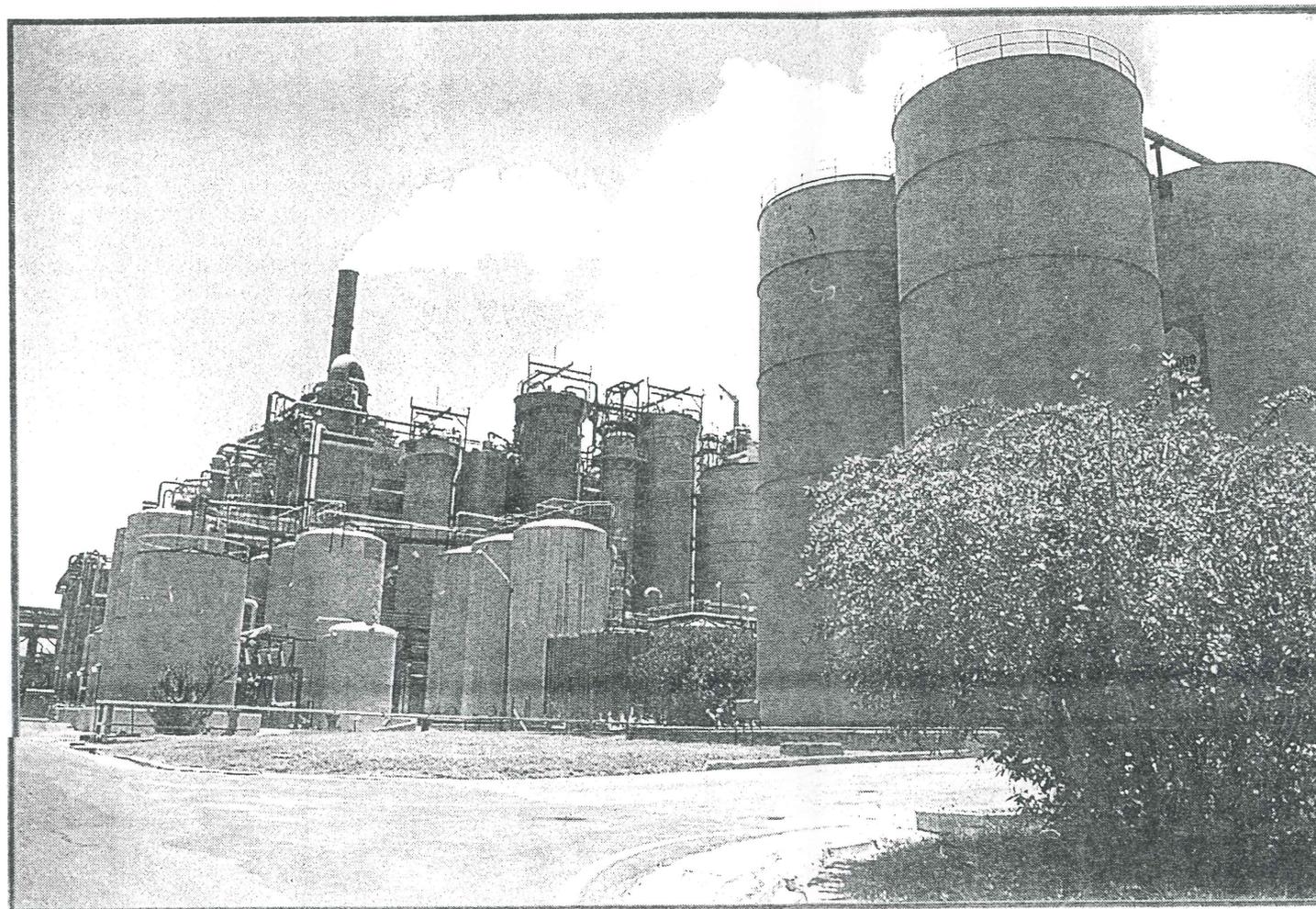
Evaristo Borges

A APOSTA

José Armando afirma que a iniciativa privada continuará investindo no Estado

Novo laminador da CST garante mercado interno

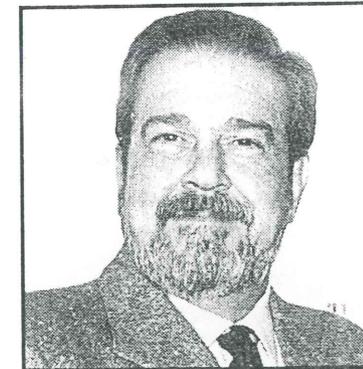
Previsto para entrar em operação na segunda quinzena de maio, o laminador de tiras a quente (LTQ) da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) vai produzir inicialmente 300 mil toneladas. Com capacidade para produzir até 3,2 milhões de toneladas/ano, o projeto demandou investimentos de US\$ 450 milhões. O LTQ destinará 80% de sua produção ao mercado interno, sendo parte para o Espírito Santo, que já tem um bom potencial de consumo de laminados, revelou o presidente da CST, José Armando de Figueiredo Campos.



Claudney Pessoa

Expansão

Instalações da Aracruz Celulose, cuja capacidade será ampliada no próximo ano: investimento da empresa é um dos que contribuirão para alavancar novos negócios na economia capixaba em 2002



Divulgação

NA DIANTEIRA

Fernando Vaz explica que crises influenciaram, mas dianteira será mantida

Contas se equilibram no final de 2002

Pela primeira vez, nos últimos dez anos, o Governo estadual deverá encerrar o próximo ano, o último da atual administração, com as contas equilibradas. “Estamos trabalhando com rigor para que a receita arrecadada fique no mesmo patamar ou supere a despesa”, destaca o secretário estadual de Planejamento, Pedro de Oliveira.

De acordo com a lei de responsabilidade fiscal a atual administração não poderá deixar débitos para a próxima administração. “O Estado é como qualquer cidadão, só pode gastar o que tem”, pondera. Ele ressalta que o proje-

de Figueiredo Campos.

Além de incrementar a economia local com a produção de laminados, outro fator positivo do novo empreendimento é que ele deverá atrair para o Espírito Santo várias empresas de pequeno e médio porte que utilizarão a matéria-prima do LTQ. O presidente da CST prefere não detalhar o assunto, mas confirma ter conhecimento do interesse de empresas em se instalar no Estado, atraídas pelo LTQ. Algumas já estão desenvolvendo estudo de viabilidade econômica.

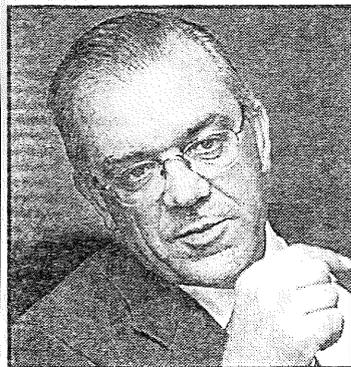
Ele ressalta que as empresas procuram se instalar em locais que ofereçam competitividade e o Espírito Santo é uma boa opção, "desde que o Governo não atrapalhe", enfatiza. O empresário aposta no bom desempenho da economia nacional e local. Ele acredita que o Brasil fechará o ano com desempenho superior a 2% e prevê incremento maior para 2002. A iniciativa privada, ressalta, continuará investindo no Estado, que crescerá acima da média nacional.



Claudney Pessoa

MAIS RECEITA

Walter Lídio destaca a 3ª fábrica da Aracruz, que aumentará receita do ES



Carlos Alberto da Silva

EM DIA

Guilherme Pereira diz que os projetos em execução são 40% do previsto

A crise argentina e a guerra entre os Estados Unidos e o Afeganistão abalaram a economia mundial que fecha o ano retraída. As projeções otimistas já foram revistas e as realistas indicam a retomada do crescimento no segundo semestre de 2002. Para o Brasil a estimativa é de crescimento da ordem de 2%, mas o Espírito Santo, garantem economistas e empresários, vai crescer acima da média nacional, podendo chegar a 3,5%, mantendo assim a posição conquistada nos últimos dois anos.

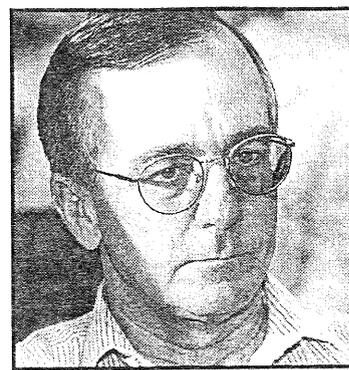
A conclusão dos projetos de ampliação de duas grandes empresas, a Aracruz Celulose e a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), o avanço das obras dos vários shoppings que estão programados para a Grande Vitória, o aumento da produção de gás natural e petróleo e a investida de empresas petrolíferas na exploração de novas jazidas no mar territorial capixaba darão suporte ao desenvolvimento da economia capixaba.

Os levantamentos feitos pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) apontam investimentos da ordem de R\$ 18,6 bilhões até 2005 no Espírito Santo. Os projetos em execução representam 40% do

Fábrica da Aracruz

A terceira fábrica da Aracruz Celulose, que entrará em operação em maio do próximo ano, vai incrementar em 20% a produção de celulose e em igual proporção o faturamento da empresa. O projeto de ampliação da Aracruz demandou investimento da ordem de US\$ 825 milhões na nova unidade industrial e na implantação de florestas de eucalipto. A área industrial vai gerar 2,8 mil empregos diretos e indiretos e a área florestal outros 10 mil postos de trabalho.

O empreendimento terá impacto positivo na economia do Espírito Santo, com o incremento também na área de serviços e na arrecadação de tributos, destaca o diretor de Operações da Aracruz, Walter Lídio Nunes. Também no próximo ano será inaugu-



Gildo Loyola

OS RESULTADOS

Sebastião Balarini fala que os resultados do petróleo virão a partir de 2003

montante previsto, ou seja, R\$ 7,4 bilhões, informa o presidente da entidade, Guilherme Henrique Pereira. Ele destaca que o Espírito Santo está sendo incluído no polígono da fronteira de expansão do país, antes restrito aos principais Estados da federação.

Viável

A crise política local prejudicou o desenvolvimento do Estado, reconhece o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Fernando Antônio Vaz. As crises internacionais também repercutiram negativamente na economia estadual, mas ele garante que o Espírito Santo é um Estado viável e manterá a dianteira no ranking do desenvolvimento.

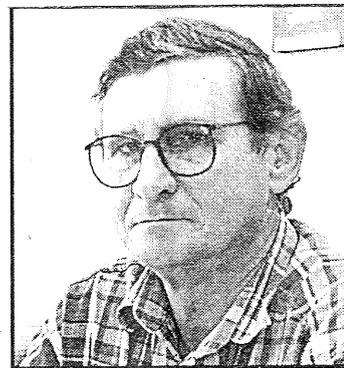
rado o sistema de barcas que permitirá o transporte marítimo da madeira produzida no Sul da Bahia.

Os novos empreendimentos contribuirão para alavancar o desenvolvimento da economia capixaba, que no próximo ano deverá registrar crescimento superior ao da média nacional. A boa infraestrutura portuária e a vocação de Estado exportador aliadas à necessidade que o Brasil tem de ampliar as exportações o Espírito Santo tem tudo para crescer mais do que o Brasil, destaca.

Walter Lídio lembra que o desenvolvimento da economia capixaba deve ser creditado aos investimentos da iniciativa privada. "O Espírito Santo tem tudo para ser um Estado vencedor, é preciso só não atrapalhar", desabafa.

"O Espírito Santo, em momento de crise nacional é o último a ingressar e o primeiro a sair. O empresário capixaba é sério, produtivo e criativo", destaca ao reafirmar sua crença no crescimento da economia local. Ele ressalta que o petróleo e o gás natural serão as grandes estrelas da economia capixaba nos próximos anos.

"As reservas de petróleo e gás em nossa área territorial (mar e terra) modificarão o cenário econômico e de distribuição de renda em nosso Estado", destaca o presidente da Findes, enfatizando que a atividade petrolífera vai trazer um novo quadro econômico e social, projetando o Espírito Santo como um dos mais importantes Estados da Federação.



Claudney Pessoa

GÁS E PETRÓLEO

Para Orlando Caliman, gás e petróleo vão alavancar outros segmentos

Petrobras investe

A Petrobras programa investir no Espírito Santo o montante de US\$ 1 bilhão até 2005. Num prazo menor, até 2003, os investimentos somarão US\$ 410 milhões e serão destinados à compra de equipamentos para a produção de gás em dois poços nos campos de Peroá e Cangoá. Os recursos serão destinados também à duplicação do gasoduto do Norte a Vitória, para escoamento da produção e à implantação da Termelétrica Norte Capixaba.

O gerente da Unidade de Negócios de Exploração e Produção do Espírito Santo (UN-ES), Oswaldo Luiz Monte, disse que até o final deste ano deverá estar definido o cronograma de implantação da termelétrica, uma parceria da Shell e Petrobras. O investimento será da ordem de US\$ 120 milhões.

O professor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Orlando Caliman, avalia que o crescimento da economia capixaba será de 3% a 3,5% no próximo ano. A ampliação da produção das grandes empresas e o incremento da produção de gás e petróleo vão alavancar o crescimento de outros segmentos da economia como a construção civil, o comércio e o setor de serviços.

Para o presidente do Conselho Regional de Economia, Sebastião José Balarini, os resultados da área petrolífera na economia capixaba terão destaque acentuado a partir de 2003. No próximo ano, ressalta, os resultados concretos ainda serão tímidos, em comparação ao potencial do setor.

Ele ressalta que o crescimento de 2% para um país nas condições do Brasil não é grande vantagem. Para gerar emprego para garantir o aquecimento do mercado de trabalho a economia nacional precisaria crescer de 6% a 7%. Com esse índice de crescimento, destaca, haveria condições de geração de emprego para que o mercado absorva os que ingressam no mercado. A cada ano 1,5 milhão de pessoas chegam ao mercado de trabalho e não encontram postos de trabalho, lembrou Balarini.

Além dos investimentos já anunciados pela Petrobras, outros virão das demais companhias petrolíferas que atuam no mar territorial capixaba. A Shell, Repsol YPF e a Unocal se preparam para a perfuração de novos poços nos campos que exploram na costa capixaba. No próximo ano a Agência Nacional de Petróleo (ANP) fará novo leilão para a concessão de novos campos.

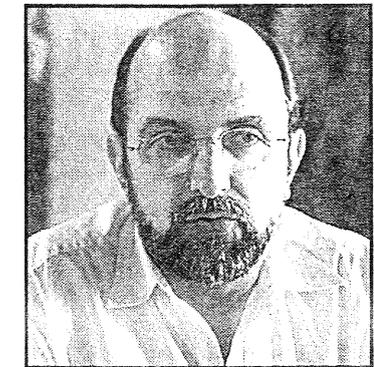
A rede de distribuição de gás natural na Grande Vitória demandará investimentos da ordem de R\$ 15 milhões. O gasoduto que está sendo implantado em Vitória será levado também para Vila Velha, ampliando a rede de postos de gás natural veicular. Será implantada a primeira etapa do projeto de gás residencial para Vitória e Vila Velha.

pode gastar o que tem", pondera. Ele ressalta que o projeto da Seplan é fazer com que o orçamento seja um instrumento gerenciável.

O orçamento para 2002 foi orçado em R\$ 4,131 bilhões e, fora as transferências para os municípios para o sistema Fundap, convênios, operações de crédito e receitas de autarquias, ficará no caixa do tesouro o equivalente a R\$ 2,134 bilhões. Desse total o Estado terá cerca de R\$ 630 milhões para investimentos nos vários setores.

Esses recursos, se investidos nos vários projetos em andamento, contribuirão para movimentar a economia estadual. O Governo, lembra, terá recursos para investir dentro da realidade.

O presidente do Ipes, Guilherme Henrique Pereira, destaca que em ano eleitoral o volume de investimentos em obras públicas sempre é maior. As eleições, destacou, demandam investimentos em gráficas, na mídia, no setor de confecções, além de empregos temporários para centenas de pessoas.



Nestor Müller

MAIS ENERGIA

Oswaldo Monte disse que até o final deste ano deverá estar definida a termelétrica



Edson Chagas

O EQUILÍBRIO

Segundo Pedro de Oliveira, receita deve ficar no mesmo patamar que a despesa